

economia

Marinha planeja escola para fluviários na Capital

Atualmente, a capacitação desse setor é concentrada nas cidades do Rio de Janeiro e em Belém

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de o Rio Grande do Sul contar com um enorme potencial logístico por meio da sua malha hidroviária, com mais de 754 quilômetros de vias navegáveis, ainda carece de uma estrutura para formar e qualificar a mão de obra para trabalhar no segmento. Uma ação para mudar esse cenário é a instalação, na capital gaúcha, de uma escola de fluviários (profissionais que atuam em embarcações de transporte de passageiros e cargas em rios e lagoas). Essa ideia, conforme o diretor-presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidrovias RS), Wilen Manteli, está em análise na Marinha.

O dirigente comenta que a proposta é construir uma base em Por-

to Alegre para receber os interessados nos cursos. Para preparar essa estrutura, a estimativa é que seria necessário um investimento de cerca de R\$ 11,6 milhões. “Vai desde a função mais simples dentro da embarcação até a mais complexa, passa pelo cozinheiro até o comandante”, descreve o diretor-presidente da Hidrovias RS.

As aulas, detalha Manteli, duram em torno de três meses e os participantes terão custo zero, já que os recursos serão provenientes do Fundo de Desenvolvimento do Profissional Marítimo (FDEPM). Os alunos terão que apresentar alguns pré-requisitos como ter nacionalidade brasileira, idade acima de 18 anos e não ter condenações legais.

Atualmente, quem quer seguir essa carreira tem que fazer a sua profissionalização em locais como o Rio de Janeiro (RJ) e Belém (PA), e as empresas de navegação interior do Rio Grande do Sul arcam com

os custos de enviar pessoas para outras regiões do País para se qualificarem e, muitas vezes, as companhias desses lugares acabam contratando os trabalhadores.

Em média, Manteli diz que, ao fazer o curso de fluviário, o profissional se habilita a ganhar, pelo menos, em torno de R\$ 3 mil mensais, podendo aumentar o valor de acordo com a função. Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais do Estado do Rio Grande do Sul (Sinflumar), Valdez Francisco de Oliveira, reconhece a necessidade de uma escola local para os fluviários. No entanto, alerta que há funções em que se verifica excesso de mão de obra porque as empresas estão reduzindo postos de trabalho para diminuir custos. O representante do Sinflumar considera que uma razão que faz com que esse número não seja maior é o fato que o modal hidroviário não



JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Profissionais atuam em embarcações de transporte em rios e lagoas

tem crescido. Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Armadores de Navegação Interior dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul (Sindarsul), Werner Barreiro, considera muito importante a implantação de uma escola de fluviários na

Capital. Ele salienta que a formação do setor, em âmbito regional, se limita ao básico. “E precisamos de qualificação”, afirma, acrescentando que é preciso profissionais específicos para determinadas atividades, como em navios-tanque que transportam cargas perigosas.